SEGUNDA CARTA AOS TESSALONICENSES

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de julho de 2023

INTRODUÇÃO

Autoria

A atribuição desta carta a Paulo tem sido objeto de discussão, sem conclusões definitivas. Um dos problemas reside na interpretação de 2,4, que faz referência à figura que se senta no templo *apresentando-se como sendo Deus*. Na hipótese de evocar a profanação e destruição do templo de Jerusalém no ano 70 (como já defendia S. Ireneu, *Adv.Haer.* 5), tal significaria que a carta teria recebido acrescentos posteriores à morte de Paulo. Se, como defendem outros, alude à tentativa do imperador Calígula de colocar a sua estátua no templo de Jerusalém (cf. Flávio Josefo, *Bell. Jud.* 2,184s), nesse caso tratar-se-ia de um texto original do apóstolo. Não é ainda de excluir a hipótese de que Paulo se refira a um acontecimento conhecido pelos destinatários, mas não pelos leitores de hoje.

O maior problema, porém, prende-se com as semelhanças entre as duas cartas dirigidas aos Tessalonicenses: por que razão Paulo teria sentido a necessidade de se repetir por tantas vezes (cf. 1Ts 2,12 e 2Ts 1,5; 1Ts 3,13 e 2Ts 1,7; 1Ts 3,11ss e 2Ts 2,16s; 1Ts 2,9 e 2Ts 3,8; 1Ts 5,23 e 2Ts 3,16)? A última vinda de Jesus continua a ser o tema de fundo, embora, em relação à forma, o autor seja menos descritivo do que em 1Ts 4,13-18. Isto porque a segunda carta responde a um problema diferente do da primeira; se na primeira havia a convicção de que a parusia estava para breve, durante a vida do autor e dos interlocutores (1Ts 4,15), nesta segunda percebe-se que o apóstolo já não a considera iminente (2Ts 2,2), e a questão parece agora residir no facto de alguns membros da comunidade terem deixado de trabalhar (2Ts 3,10s), atitude que Paulo recrimina. Assim, esta segunda carta poderá ter sido motivada pelos efeitos indesejados da primeira: os ouvintes ter-se-iam convencido de que a parusia estava muito próxima e abandonado as suas ocupações, pelo que o apóstolo sente a necessidade de corrigir uma tal interpretação das suas palavras (2Ts 2,2).

Estrutura

Introdução (1,1-2)
Ação de graças e pedido de oração (1,3-12)
A parusia e a iniquidade (2,1-12)
Encorajamento (2,13-17)
Pedido de oração (3,1-5)
Advertências (3,6-15)
Conclusão (3,16-18)

1 Introdução (1,1-2)

[1]Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos tessalonicenses, que está em Deus nosso
Pai e no Senhor Jesus Cristo: [2]a vós, a graça e a paz da parte de Deus nosso Pai e do
Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e pedido de oração

[3]Devemos dar sempre graças a Deus por vós, irmãos, como é justo, porque a vossa
fé cresce extraordinariamente, e o amor que tendes uns pelos outros abunda em
todos e em cada um de vós, [4]a tal ponto que nós próprios nos gloriamos de vós nas
Igrejas de Deus, por causa da vossa perseverança e da vossa fé, no meio de todas as
perseguições e tribulações que suportais[a].

[5]Elas são um indício do justo juízo de Deus, que vos considera dignos do seu
reino[b], pelo qual também padeceis. [6]De facto, é justo que Deus retribua com tribu-
lações àqueles que vos atribulam, [7]e que a vós, que sois atribulados, vos dê o descanso
juntamente connosco, quando se der a revelação do Senhor Jesus, ao vir do céu com
os anjos do seu poder, [8]n*o meio de um fogo flamejante, para punir aqueles que não
conhecem Deus*[c] *e os que não obedecem ao evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.* [9]Estes
receberão o castigo da ruína eterna, *longe da face do Senhor, da glória da sua força*[d],
[10]quando, naquele dia, Ele vier para ser glorificado nos seus santos[e] e admirado em
todos aqueles que acreditaram – e vós acreditastes no nosso testemunho[f].

[11]É também para isto que rezamos sempre por vós: para que o nosso Deus vos
considere dignos do seu chamamento e, com o seu poder, realize todos os desejos
de bem e a obra da vossa fé[g]. [12]Assim, o nome de nosso Senhor Jesus[h] será glorificado
em vós, e vós nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Parusia e a iniquidade

[1]A propósito da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e do nosso encontro com
Ele, nós vos pedimos, irmãos, [2]que não vos deixeis abalar facilmente no vosso modo
de pensar[i], nem fiqueis assustados, perante inspirações, discursos, ou cartas que
digam ser da nossa parte, como se o dia do Senhor estivesse iminente.

---

[a] Paulo não se gloria em si mesmo, mas na obra de Deus pois, tal como noutras cartas (1Cor 1,31; 2Cor 10,17), considera-se um seu humilde instrumento.
[b] Lit.: *para o vós serdes considerados dignos do reino de Deus.*
[c] A citação resulta da confluência de Ex 3,2; Is 66,4.15; Jr 10,25; Sl 79,6.
[d] Is 2,10.19.21.
[e] Ou seja, os cristãos, que foram santificados pelo batismo.
[f] O juízo que o AT atribui a Deus é aqui consistentemente atribuído ao Senhor Jesus.
[g] Lit.: *e encha todo desejo de bondade e obra de fé com poder.*
[h] Vários mss. acrescentam *Cristo*.
[i] Lit.: *para não serdes abalados rapidamente do vosso pensamento.*

[3]Que ninguém vos engane, seja de que modo for, porque primeiro tem de vir a
apostasia[j], e revelar-se o homem da iniquidade[k], o filho da perdição, [4]aquele que se
opõe[l] e se levanta contra tudo o que é de Deus[m] ou objeto de culto, a ponto de se
sentar no templo de Deus, apresentando-se como sendo Deus[n]. [5]Não vos recordais
de que quando eu estava convosco já vos dizia estas coisas? [6]Agora ficais a saber o
que ainda o impede: é para que se revele apenas no seu devido tempo. [7]Com efeito,
o mistério da iniquidade já se encontra em ação; mas é necessário que se afaste aquele
que até agora o tem impedido[o]. [8]E então se revelará o iníquo, aquele que o Senhor
Jesus[p] destruirá com o sopro da sua boca e aniquilará com o esplendor da sua vinda.
[9]A vinda do iníquo acontecerá[q] por obra de Satanás, com toda a espécie de ações
poderosas, sinais e prodígios enganadores, [10]e com toda a espécie de seduções da
injustiça, para aqueles que se vão perder por não terem acolhido o amor da verdade,
que os teria salvado[r]. [11]Por isso, Deus envia-lhes um poder ardiloso, que os leva a
acreditar na mentira, [12]para que sejam julgados todos aqueles que não acreditaram
na verdade, e que, pelo contrário, tiveram prazer com a injustiça.

Encorajamento

[13]Mas quanto a nós, devemos dar sempre graças a Deus por vós, irmãos amados
pelo Senhor, porque Deus vos escolheu como primícias[s] para a salvação, por meio
da santificação do Espírito e da fé na verdade. [14]Foi para isso que Ele vos chamou
por meio do nosso evangelho, para possuirdes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.
[15]Assim sendo, irmãos, permanecei firmes e observai as tradições que vos foram
ensinadas por nós, quer de viva voz, quer por carta. [16]Que o próprio nosso Senhor
Jesus Cristo, e Deus nosso Pai, que nos amou e que, pela sua graça, nos concedeu
uma eterna consolação e uma nobre esperança, [17]console os vossos corações e vos
confirme em toda a espécie de boas obras e palavras.

---

j A utilização deste termo sugere que alguns membros da comunidade teriam renegado a fé.
k Vários mss. leem *homem do pecado.*
l Este opositor é caracterizado até ao v.5 com três epítetos diferentes: é o homem da iniquidade, o filho da perdição, e grande inimigo de Deus. O texto inspira-se na caracterização de Antíoco IV Epífanes, feita em Dn 11,36. Na tradição joanina, esta figura adversária de Deus é chamada o anticristo (1Jo 2,18; 4,3; 2Jo 7), uma personificação do mal, instrumento de Satanás (v.9).
m Lit.: *tudo o que é dito Deus.*
n Entre outras hipóteses (cf. introdução), o texto poder-se-á referir à tentativa de Calígula de colocar uma estátua sua no templo de Jerusalém (c. 40 d.C.), sacrilégio que recorda a *abominação da desolação* de 1Mac 1,54, quando Antíoco IV instalou no mesmo lugar um altar dedicado a Zeus (167 a.C.).
o Lit.: *apenas o que o detém até agora saia do meio.* A situação (v. 6) ou a entidade (v.7) que detém a vinda do anticristo, que há de anteceder a parusia, é enigmática para o leitor de hoje, mas não, segundo parece, para os destinatários da carta.
p Vários mss. omitem *Jesus*.
q Lit.: *a vinda do qual.*
r Lit.: *para eles serem salvos*.
s Vários mss. leem *desde o início.*

3 Pedido de oração

[1]De resto, irmãos, rezai por nós, para que a palavra do Senhor se expanda[a] e seja
glorificada como já acontece entre vós, [2]e também para que nos vejamos livres dos
homens perversos e malvados; de facto, nem todos têm fé. [3]Mas o Senhor[b] é fiel: Ele
vos confirmará e guardará do Maligno.
[4]Quanto a vós, temos confiança no Senhor de que já agis e continuareis a agir de
acordo com as instruções que vos demos. [5]Que o Senhor guie os vossos corações
para o amor de Deus e para a perseverança de Cristo.

Advertências

[6]Nós vos ordenamos[c], irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos
afasteis de todos os irmãos que levam uma vida desordenada[d], e não de acordo com
a tradição que de nós recebestes.
[7]Com efeito, vós sabeis de que modo é que nos deveis imitar: não levámos entre
vós uma vida desordenada, [8]nem comemos de graça o pão de ninguém; pelo contrá-
rio, foi com fadiga e esforço que trabalhámos noite e dia para não sermos pesados a
nenhum de vós. [9]Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos dar-vos um
exemplo a imitar[e]. [10]E, de facto, enquanto estivemos convosco, sempre vos demos
esta ordem: se alguém não quer trabalhar, também não coma. [11]É que ouvimos dizer
que alguns, entre vós, levam uma vida desordenada, sem fazer trabalho algum, mas
ocupados em atividades inúteis[f]. [12]A esses ordenamos e exortamos, em nome do[g]
Senhor Jesus Cristo, a que, trabalhando com serenidade, ganhem[h] o seu próprio pão.
[13]Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.
[14]E se alguém não obedecer ao que dizemos nesta carta[i], assinalai-o, e não tenhais
qualquer contacto com ele, para que fique envergonhado. [15]Porém, não o conside-
reis como inimigo; pelo contrário, admoestai-o como a um irmão.

---

[a] Lit.: *corra*.
[b] Alguns mss. leem *Deus*.
[c] Os vv.6-15, pelo tom severo, destacam-se da secção anterior; este registo parece ser motivado pelos deslumbramentos apocalípticos que assolavam a comunidade.
[d] Lit.: *caminham desordenadamente.*
[e] Lit.: *para vos darmos a nós próprios como exemplo para nos imitardes.*
[f] Com ironia, nos vv.10s, Paulo contrapõe dois verbos com a mesma raiz, mas de significados diferentes: *trabalhar* (*ergázesthai*) e *fazer que se trabalha* ou *trabalhar em vão* (*periergázesthai*). Este último verbo também significa *imiscuir-se na vida dos outros*, o que acentua ainda mais a ironia paulina.
[g] *Nome de* é acrescento da tradução.
[h] Lit.: *comam.*
[i] Lit.: *à nossa palavra por meio da carta.*

Conclusão (3,16-18)

16 O Senhor da paz vos conceda a paz em todo o tempo e de todos os modos. O
Senhor esteja com todos vós. 17 A saudação foi escrita pela minha própria mão: Paulo;
é deste modo que assino todas as minhas cartas[j]. 18 A graça de nosso Senhor Jesus
Cristo esteja com todos vós[k].

[j] Lit.: *este é o sinal em toda a carta: assim escrevo.*
[k] Depois de ditada a carta a um escriba, muitas vezes o próprio apóstolo autenticava-a com a sua assinatura (cf. 1Cor 16,21; Gl 6,11). *Vós* é omitido em vários mss., enquanto outros da tradição alexandrina acrescentam que a carta foi redigida em Atenas.